



DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS E O APEGO E SUPORTE SOCIAL PERCEBIDOS POR SUAS MÃES

Raphaella da Silva Bernardi¹, Tatiana Helena José Facchin², Gabriel Chitto Gauer¹ (orientador)

Faculdade de Psicologia e Bolsista de Iniciação Científica/PUCRS, ² Mestra em Psicologia/PUCRS, ³ Programa de Pós Graduação em Psicologia /PUCRS, bolsa produtividade CNPq CNPq 300659/2010-5

Resumo

Objetivo

Investigar a percepção do suporte social pelas mães de crianças com Dermatite Atópica, bem como o tipo de apego estabelecido.

Descrição

A Dermatite Atópica (DA) é uma doença crônica de pele que atinge entre 10 a 20% da população infantil mundial. É caracterizada por episódios cíclicos de prurido, com alterações imunológicas cutâneas que causam inflamação. É mais freqüente em famílias onde já estão presentes rinite alérgica, asma, DA e alergia alimentar (Alvarenga & Caldeira, 2009; Ricci Dondi & Patrizi, 2009; Myssior, et AL, 2008). Devido à instabilidade no sono, a sua cronicidade e a associação com doenças respiratórias, a DA compromete as atividades diárias e causa danos relevantes ao psíquico, podendo ser considerada como uma dermatose social. Ela também acomete a família, uma vez que a rotina é alterada em função da dermatose. No entanto, quando há suporte social a família, em especial a mãe por ser a principal cuidadora, tende a enfrentar melhor as vicissitudes cotidianas em função da DA.

Pais de crianças portadoras de DA apresentam dificuldades na disciplina e no cuidado destas, principalmente devido ao sentimento de culpa advindo pela presença da dermatose. Quando a criança recebe cuidados com pouca sensibilidade materna, ela tende a desenvolver um apego inseguro, apresentando falta de confiança, e, acarretando assim, uma atitude negativa (Piccinini et al, 2007; Motta et al, 2005).

Método

Serão entrevistadas 80 mães de crianças de 0 a 12 anos que apresentem dermatite atópica. Estas mães devem ter idades entre 18 e 60 anos, e nível de escolaridade mínima de 5º série do ensino fundamental. As coletas estão sendo realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) do Ambulatório de Dermatologia Sanitária de Porto Alegre e do Ambulatório de Dermatologia do Centro Clínico Santa Maria.

Resultados e Conclusões

Neste momento as entrevistas estão em andamento. Desta forma, não há, ainda, resultados parciais. Entretanto, acredita-se que os resultados poderão auxiliar os profissionais a compreender melhor a dinâmica da Dermatite Atópica na família, além dos aspectos da personalidade da mãe e do filho.

REFERENCIAS

- Alvarenga, T. M. M.; Caldeira, A.P (2009). Qualidade de vida em pacientes pediátricos com dermatite atópica. *Jornal de Pediatria*. 85(5)
- Ricci, G.; Dondi, A.; Patrizi A. (2009). Useful tools for the management of atopic dermatitis. *American Journal of Clinical Dermatology*. 10(5), p.287-300.
- Myssior, S. G.; Fontes, M.J. F.; Ferreira, R. A.; Marques, M. C. (2008). O tratamento psicanalítico associado ao tratamento clínico em uma criança com dermatite atópica. *Revista de Medicina de Minas Gerais*. 18(4), p.179-184.
- Motta, M. G.; Lucion, A. B.; Manfro, G. G. (2005). Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. 27(2).
- Piccinini, C. A.; Marin, A. H.; Alvarenga, P.; Lopes, R. C. S.; Tudge, J. R. (2007). Responsividade materna em famílias de mães solteiras e famílias nucleares no terceiro mês de vida da criança. *Estudos de Psicologia (Natal)*. 12(2).